



Cheias

Nordeste debaixo d'água

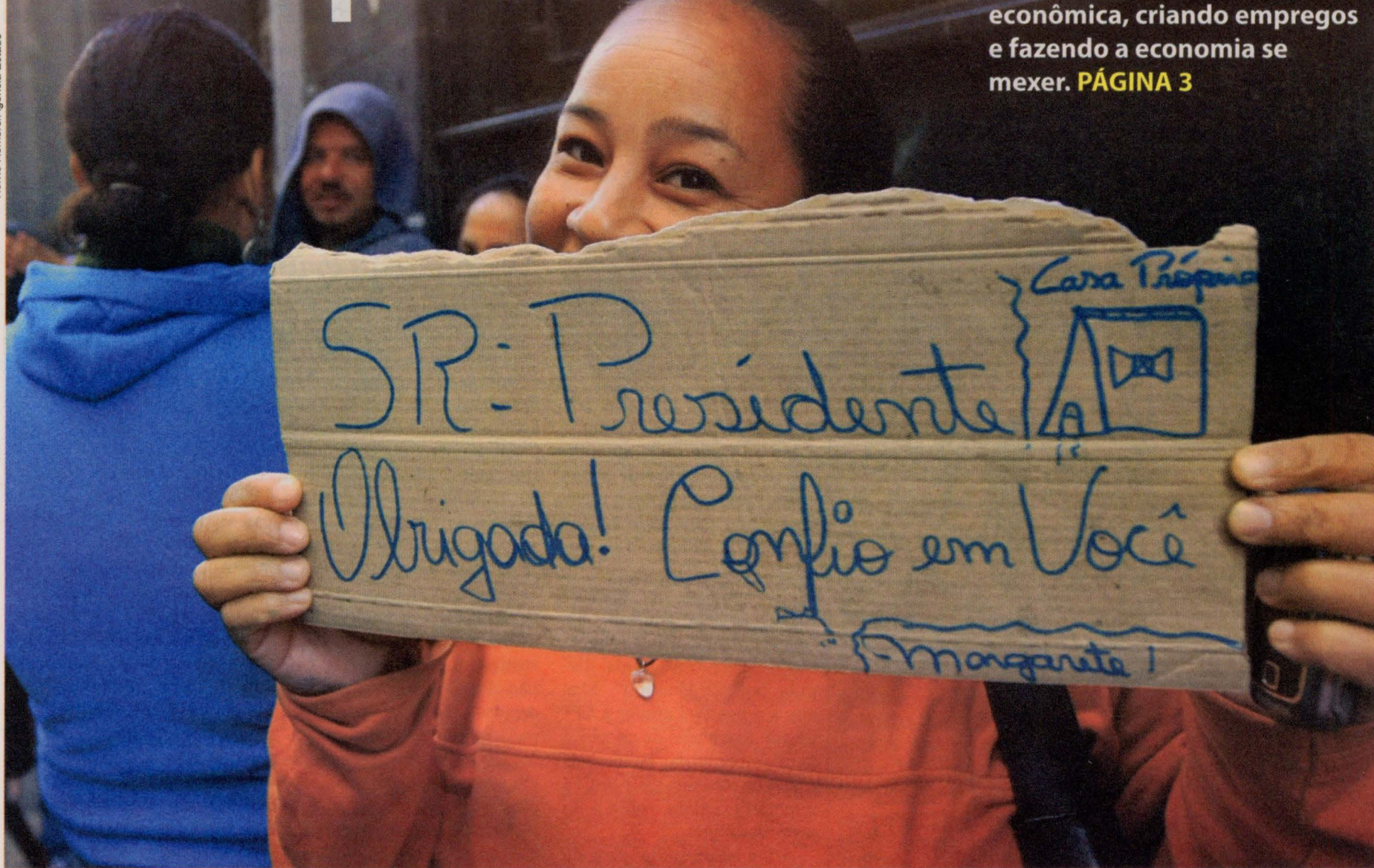
Mais de 1,3 milhão foram afetados pelas enchentes. **PÁGINA 4**

MINHA CASA, MINHA VIDA

A luta pelo sonho

Pode não resolver toda a falta de casas, que é muito grande. Mas é um passo nessa direção, e ajuda a combater a crise econômica, criando empregos e fazendo a economia se mexer. **PÁGINA 3**

Helvio Romero/Agência Estado



SR: Presidente

Obrigada! Confio em Você

Casa Própria



Margarita!

China passa EUA no comércio com Brasil

Em março aconteceu uma mudança histórica no comércio internacional do Brasil: a China passou à frente dos EUA como principal comprador de nossos produtos. É a primeira vez, desde a Independência, que o principal parceiro comercial brasileiro é uma nação com o mesmo nível de desenvolvimento de nosso país. A Inglaterra foi dominante entre 1822 e 1929; depois, foram os EUA. Isto é, os chineses quebram um domínio de 80 anos. A notícia pode significar o enfraquecimento dos EUA no cenário mundial.

José Serra: zero na educação

Os 14 anos de governo do PSDB só podiam dar nisso: no Enem, o estado do tucano José Serra ficou em 11º lugar, com apenas três escolas (duas federais e uma estadual) entre as 100 melhores do país. Erros nos livros permitem entender esse resultado medíocre. Um deles tinha um mapa da América do Sul completamente errado, com Paraguai, Bolívia e Uruguai fora do lugar. Pior foi o livro para crianças com pornografia e referências ao PCC. Não há educação que aguente tanta tu canalha!



Yeda? Cruses! CPI nela

O PSDB não quer conversa, e defende a governadora tucana do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius, acusada de caixa dois, desvio de recursos da campanha de 2006 e outras irregularidades. Estas denúncias fundamentam o pedido de CPI dos partidos de oposição a ela (principalmente PCdoB, PT e PSB), e que pode levar ao seu impeachment. Uma bandeira que já saltou do parlamento para as ruas das cidades gaúchas, com manifestações pelo afastamento de Yeda Crusius.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Política: separar o joio do trigo

A campanha da mídia contra o Congresso Nacional destilou desde o começo do ano, uma enxurrada de casos para jogar lama nos deputados e senadores. Para entender isso pode-se fazer uma série de especulações, mas há uma explicação que se impõe a todas as outras: o segundo mandato do presidente Lula entrou em sua segunda metade e aproxima-se o tempo de sua substituição.

A oposição liderada pelos tucanos e pelo DEM quer, a todo custo, dificultar a vida dos candidatos da base do governo (para deputado federal e estadual, senador, governador e presidente da República). Ataca a política dando a entender que “são todos iguais”, todos corruptos e interessados apenas em seus negócios pessoais.

Não há dúvida de que existem irregularidades, e mesmo situações que beiram o crime, entre aqueles que detêm algum mandato eletivo. E que precisam ser

punidos com rigor: são uma minoria cuja história a mídia usa para emporcalhar os demais. Ao atacar a política, eles repetem o mesmo jogo dos golpistas de 1964, cuja campanha – semelhante a esta – terminou no golpe militar e na ditadura que durou até 1985.

Na outra ponta estão os políticos ligados ao povo, os patriotas, os democratas, interessados no progresso do país e no bem do povo. E que usam seus mandatos para apoiar e fortalecer as lutas pela democracia, pelos direitos sociais e pela soberania nacional. O povo não pode cair na balela da mídia, que diz que são todos iguais. Precisa acompanhar a atividade de seus parlamentares e ver o que é que eles estão defendendo. É a única, e mais correta, forma de julgar o desempenho dos mandatos eletivos e separar, na política, o joio (que vem misturado com a mídia) do trigo.

CHARGE



EM MAIO...

...apesar da histeria inicial da mídia sobre os riscos da gripe suína, no Brasil alguns casos foram registrados, mas a doença está longe de ser uma epidemia.

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! Classe Operária, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor (in Memoriam):** João Amazonas. **Redatores:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Administração:** Franczyrose Andrade **Diagramação:** Andocides Bezerra. **Quadrinhos:** Daniel Lopes **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**



CINCO mil abraçaram a Petrobras no Rio de Janeiro

PSDB contra a Petrobras

Os tucanos quiseram privatizar a estatal e fazem de tudo para prejudicar a empresa

Como tucanos bicudos, a turma do PSDB tentou alçar vôos altos, mas deu um tiro nas patas ao criar no Senado a CPI da Petrobras.

Ela nasceu marcada por gestos tresloucados. Como o golpe de 15 de maio, quando um pequeno grupo de senadores tucanos ocupou a mesa do Senado para ler o requerimento de instalação da comissão.

Na opinião do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), “querem transformar a questão de Petrobras numa disputa política eleitoral”. Mas ainda é possível anular a CPI devido às fraudes da oposição para implantá-la. Entre elas o uso de assinaturas pró-CPI que não existiam, como a do próprio Arruda.

Uma empresa do porte da

A oposição criou a CPI e agora teme a reação popular, como o abraço à Petrobrás, no Rio de Janeiro

Petrobras tem suas finanças acompanhadas de perto pela Comissão de Valores Mobiliários, pelo Tribunal de Contas da União e pelo Ministério Público.

Os reais motivos da CPI

Tudo isso, somado à falta de um fato específico a ser investigado, mostra que a CPI não foi criada para apurar desvios, como alegam, mas para ser um instrumento contra o governo, favorecendo as chances da oposição nas eleições em 2010.

Outro alvo dos tucanos é a Agência Nacional de Petrô-

leo, cujo presidente, Haroldo Lima, é membro da direção nacional do PCdoB.

Lula matou a charada quando disse que “esta não é nenhuma CPI do Congresso, é uma CPI do PSDB”.

Apesar de inicialmente acharem que a CPI era uma grande sacada, os sinais de desaprovação popular foram fortes e os tucanos agora temem sair queimados dessa fogueira que eles próprios acenderam. A população e os movimentos sociais já estão nas ruas contra a CPI e, no Rio de Janeiro, o abraço à Petrobras reuniu cerca de 5 mil pessoas dia 15 de maio. ●

Mesmo na crise a pobreza diminui

Uma confirmação de que estão acontecendo mudanças importantes na sociedade brasileira está no estudo divulgado em maio, por Marcio Pochmann, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): mesmo com a grave crise mundial, no Brasil o número de pobres (com renda per capita de meio salário mínimo) continua diminuindo, nas seis principais regiões metropoli-

tanias (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre).

É uma tendência que vem desde 2004, até março de 2009, período em que número de pobres diminuiu em quase 4,8 milhões de pessoas. Entre outubro de 2008 e março de 2009, já na crise 316 mil brasileiros saíram da pobreza. É primeira vez que isso acontece na história. Nas outras crises, a pobreza aumen-

tou: em 1982, 7,7 milhões empobreceram; em 1990, 3,8 milhões; em 1998, foram 1,9 milhão vítimas da política neoliberal de FHC.

Antes, diz Pochmann, o Brasil enfrentava as crises despreparado, e o governo favorecia os ricos. Sob Lula, isso mudou, diz. O governo mantém os gastos sociais, como Bolsa Família, e mesmo durante a crise mantém recuperação do salário mínimo.

Barro para os desabrigados (1)

O prefeito tucano de Teresina (Piauí), Sílvio Mendes, distribuiu kits para que os atingidos pela enchente reconstruam suas casas de pau a pique. O kit, que vale 1.350 reais, tem telhas, paus e... barro, para refazer as casas.

Barro para os desabrigados (2)

A doméstica Clarice Gomes ficou revoltada: "É muita crueldade", disse. "Se dessem tijolo e cimento, a gente mesmo construía enquanto espera moradia definitiva". Explicação: as casas de pau a pique são muito frágeis, e *derretem* nas chuvas.

Rotatividade do trabalho (1)

Os trabalhadores conhecem bem a praga da rotatividade: os patrões demitem quem ganha mais para contratar outros, por menos. Um estudo do Ipea mostrou que entre outubro e março, 23,4% dos trabalhadores foram atingidos por ela. Isto é, quase um em cada quatro.



Rotatividade do trabalho (2)

O presidente do Ipea, Márcio Pochmann (foto), não tem dúvida sobre a causa desse flagelo. A rotatividade é "alta no Brasil porque nossas empresas não enfrentam restrições para demitir e contratar". Isto é: para elas, é fácil e barato demitir.

Patrões querem reforma trabalhista

Enquanto isso, os patrões fazem de tudo evitar a aprovação da Convenção 158, da OIT, que garante os trabalhadores contra as demissões imotivadas.

Reforma trabalhista para eliminar direitos

O ataque aos direitos sociais e trabalhistas dominou o Simpósio Internacional de Direito Sindical e Individual do Trabalho, realizado em São Paulo, em 21 de maio. "Benefícios não preservam o trabalho" e a "flexibilização dos direitos" é necessária, disse a advogada Cláudia Braga Patah. Os trabalhadores aceitam este disparate?



"O PSDB virou uma oposição kamikase, que desistiu completamente de propor alternativa para o país e aposta no agravamento da crise"

Marcelo Déda, governador de Sergipe, a respeito o comportamento suicida e irresponsável dos tucanos sobre a CPI da Petrobras

Minha casa, minha vida

Governo promete casas para os mais pobres

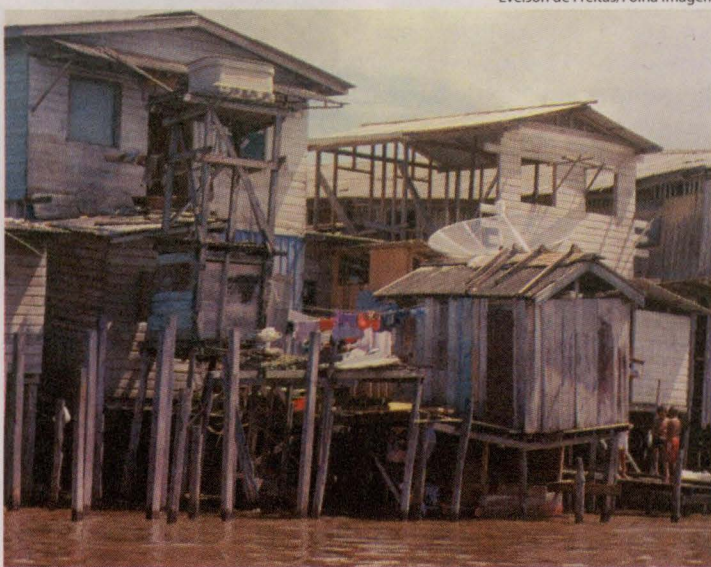
Fatia menos favorecida é o alvo de programa habitacional que quer entregar um milhão de casas

Dona Eurídice Mariani não se incomodou em enfrentar o friozinho das manhãs de outono na capital paulista para garantir seu atendimento no posto da prefeitura que recebe as inscrições dos interessados em participar do programa Minha casa, minha vida, do governo federal.

Logo cedo, a funcionária pública já tinha sua senha e aguardava ser chamada. É a primeira vez em seus 55 anos de vida que Eurídice se sente mais perto de realizar o sonho da maioria dos brasileiros: ter seu próprio lar. "Moro num apartamento pequeno com uma amiga e dois cachorros", brinca. "Mas, ganho mil reais e pagar aluguel e todas as outras despesas não é fácil, mesmo dividindo", lamenta. "A gente faz malabarismos para dar conta de tudo e o mercado imobiliário sempre se voltou para uma parte da população na qual nunca estive. Agora, sinto que existe essa oportunidade", festejou.

Eurídice é apenas uma entre as milhares de pessoas que, de Norte a Sul do Brasil, fizeram fila na Caixa Econômica Federal e nas prefeituras para se inscreverem no programa lançado pelo governo Lula em março e que pretende investir 34 bilhões de reais para que brasileiros de renda mais baixa tenham acesso à casa própria. A meta é construir um milhão de moradias destinadas a pessoas com rendas de até 10 salários mínimos, com maiores vantagens para os de renda inferior.

Segundo o programa, do total de casas a serem construídas, a maioria – 400 mil – será para pessoas que ganham até três salários mínimos. De três a quatro salários míni-



PALAFITAS: Mais de 7 milhões de brasileiros vivem em condições precárias

A proposta vai ajudar a reduzir o déficit habitacional, que é de 7,2 milhões de moradias

mos, o total é de 200 mil casas e de quatro a dez salários mínimos serão ao todo 400 mil casas, divididas em três faixas.

As famílias do primeiro grupo terão benefício integral com isenção do seguro, enquanto as famílias com renda de três a seis salários mínimos terão um aumento do subsídio parcial em financiamentos com redução dos custos do seguro e acesso ao Fundo Garantidor em Financiamentos do FGTS. Para as que recebem de seis a dez salários mínimos, será estimulada a compra com redução dos custos do seguro e acesso ao Fundo.

Faltam casas

O programa foi lançado com o objetivo, segundo o governo, de amenizar o problema da falta de moradia e, ao mesmo tempo, aquecer a economia. O déficit habitacional – ou seja, o número de pessoas sem moradia adequada – é

de 7,2 milhões em todo país e a ideia é que esse número seja reduzido em 14%, o que é insuficiente para resolver o problema, mas pode fazer diferença num país com tanta desigualdade social. Hoje, milhões de cidadãos vivem em favelas, palafitas, cortiços, barracos e nos mais variados tipos de moradia sem condições dignas de vida, sofrendo com deslizamentos, inundações, despejos, falta de saneamento, de transporte, de saúde e de educação.

O Sudeste é a região com maior carência de moradias: 36,4%, seguida pelo Nordeste (34,3%) e pelo Sul (12%). E, entre os brasileiros que mais sofrem com essa situação, estão os mais pobres: 90% dos que ganham até três salários mínimos vivem em habitações precárias. É o caso de seu Lauro dos Santos. O aposentado de 70 anos soude do programa pela TV e quer garantir sua casa. "É muita gen-

Veja como participar do programa

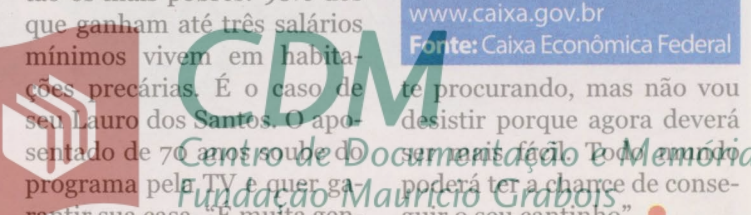
Se você tem renda familiar de até 3 salários mínimos (ou 1.395,00)

- 1 Procure um dos postos de cadastramento em sua cidade junto à sua prefeitura levando RG, CPF e comprovante de renda
- 2 Os selecionados deverão comparecer a uma agência da Caixa Econômica Federal ou prefeitura com RG, CPF e comprovante de renda
- 3 O valor da prestação mensal será de 10% da renda familiar ou, no mínimo, 50,00 e o beneficiário terá 10 anos para pagar

Se você tem renda familiar entre 3 e 10 salários mínimos (ou de 1.395,00 a 4.650,00)

- 1 Procure a construtora para comprar o seu imóvel, ou uma agência da Caixa para obter uma carta de crédito
 - 2 Documentos necessários: RG, CPF, ficha de cadastro habitacional, comprovação de renda, Imposto de Renda de Pessoa Física. Para aprovar o pedido, a Caixa fará a análise cadastral, de risco de crédito e capacidade de pagamento
 - 3 A prestação inicial varia de acordo com a capacidade de pagamento da família, e o prazo pode ser de até 30 anos com taxas de juros reduzidas
- As informações completas podem ser obtidas pelo 0800-7260101 ou pelo www.caixa.gov.br
- Fonte: Caixa Econômica Federal

te procurando, mas não vou desistir porque agora deverá ter a chance de conseguir o seu cantinho". ●



Mais de um milhão de afetados no Nordeste

A situação é alarmante, mas o socorro às vítimas ainda é pequeno

Quando não é a seca, o Nordeste sofre com água demais. Até o final de maio, as chuvas castigaram 381 municípios e 1,3 milhões de pessoas em vários estados da região, além do Acre, Amazonas e Pará, na região Norte. Havia mais de 354 mil desabrigados, e pelo menos 45 mortos.

Trizidela do Vale (MA), à margem do rio Mearim, ficou com 90% de seu território debaixo d'água. Chegou a ter congestionamento de canoas. Lá, ficou visível outro aspecto do drama: os saques. Para defender seus poucos bens, muitos alugaram canoas, como o aposentado Benedito Furtado, em Pedreiras, na beira do Mearim. "Pago R\$ 8,00 todo dia na canoa para olhar minha casa", contou.

A agricultura do Nordeste também sofreu muito. Santa Filomena (PI) perdeu 46 mil toneladas de soja (um terço da produção). Sobral (CE) é outro exemplo: metade da lavoura foi perdida.

Além das chuvas, há também a ameaça das águas represadas. Vários açudes encheram demais e colocam as barragens em risco; em muitos a água simplesmente vaza demais. No Ceará e no Pará, houve rompimento de barragens.

Sem estradas e pontes

A consequência de tudo isso é o enchimento anormal dos rios e o alagamento das cidades ribeirinhas. Teresina (PI), situada na encontro dos rios Parnaíba e Poti, teve grande parte de seu território



CONGESTIONAMENTO de canoas em Trizidela do Vale (MA)

alagado. Aurora, Iço, Lavras da Mangabeira (CE), viveram situação semelhante.

Estradas e pontes também foram fortemente prejudicadas. Para o deputado federal Flávio Dino (PCdoB-MA), uma "das piores consequên-

cias que enfrentamos agora é o risco da falta de comunicação e transporte, inclusive de alimentos, roupas e remédios, entre as cidades".

Outro grande problema é o socorro às vítimas. No início de maio, Dino defendeu o aumento do valor destinado para isso pelo governo federal, que era de 300 milhões de reais. Além de atender os desabrigados, ele diz que o socorro precisa voltar-se também para a recuperação dos municípios atingidos, desde a infra-estrutura até a agricultura.

Solidariedade escassa

A solidariedade existe. No Piauí, por exemplo, quase todas as igrejas, centros comu-

São 381 cidades afetadas e 1,3 milhão de pessoas atingidas

nitários e repartições públicas estão mobilizados. Mas há situações em que a alimentação foi racionada, como contou a dona-de-casa Antônia do Nascimento, de Teresina, desabrigada desde 22 de abril: "a cesta básica vem, mas eles pedem para a gente dividir com todo mundo".

Quando Santa Catarina sofreu catástrofe semelhante, em dezembro de 2008, o país se mobilizou. Lá, 63 cidades foram atingidas e quase 80 mil pessoas perderam suas casas. Era preciso socorrê-las; a sociedade e os governos estaduais e federal agiram rapidamente. Foram usados 24 helicópteros e quatro aviões da e as doações chegaram a 34 milhões de reais.

No Nordeste, a tragédia é mais extensa. São 381 cidades afetadas e 1,3 milhão de pessoas atingidas, entre as quais mais de 300 mil perderam suas casas. Mas o socorro é menor: três helicópteros, três aviões e as doações, até o dia 20 de maio, chegavam a apenas quatro milhões de reais. ●



Netinho de Paula, vereador de São Paulo

PORQUE ME FILIEI AO PCdoB

“ Eu me identifico muito com a história do partido, porque a minha biografia é semelhante. Como o PCdoB, sempre lutei pelo povo da periferia, por aquelas pessoas que estão nos últimos degraus da sociedade. ”



Por que chove tanto?

Tanta chuva resulta de um fenômeno climático raro provocado, como explicam os técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí, pela formação de um "bolsão" de chuvas em todo o Norte e Nordeste, devido ao encontro de ventos do norte e sul (a chamada Zona de Convergência Intertropical), que provoca chuvas no verão e no outono na região. Normalmente, ela desce para o Nordeste e volta para o Norte na metade de março. Mas, devido ao comportamento anormal dos ventos que vem da costa africana até o Brasil,

este ano ela ficou presa, provocando os recordes de chuva. Segundo uma previsão da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), estas chuvas, que vão continuar até julho, são as maiores desde 1949. No Amazonas, o rio Negro beirou a marca dos 29,69 metros atingida em 1953 e, em meados de maio, continuava a subir na velocidade de quatro centímetros por dia, atingindo quatro bairros de Manaus. Na altura do município de Bacabal, no Maranhão, o rio Mearim subiu quatro metros, e alagou a praça da cidade.



Saiba mais sobre o PCdoB e filie-se:
www.pcdob.org.br



Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois
Acesse também o portal da esquerda
bem informada www.vermelho.org.br